

“Projeto é o pior e está superado”

“Este projeto não é a melhor alternativa, não é a mais barata e não vai atingir seus objetivos”. Foi assim que o ex-coordenador de Meio Ambiente (Coama), Benjamin Sicsu, definiu o projeto de despoluição do Lago Paranoá, que a Companhia de Água e Esgotos de Brasília (Caesb) pretende concluir no prazo máximo de três anos. Segundo ele, o projeto — feito para uma população de 712 mil habitantes — estará superado antes mesmo de sua conclusão, com a concretização do Plano Lúcio Costa de adensamento populacional na Bacia do Paranoá, que prevê o acréscimo de mais de um milhão de habitantes.

O projeto da Companhia de Água e Esgotos de Brasília, conforme explicou Sicsu, consiste na ampliação das duas estações de tratamento de esgotos — ETE Norte e Sul — e o tratamento feito à base de produtos químicos, tec-

nicamente chamado de terciário. Estas estações, esclareceu o engenheiro, só vão tratar o esgoto doméstico, deixando de fora os esgotos industriais, hospitalares, da Universidade de Brasília — UnB — e a poluição causada pelo escoamento de produtos químicos provenientes de áreas agrícolas e gramados. Estes, apesar de em menor quantidade, exercem uma influência maior a nível de qualidade, como, por exemplo, os esgotos hospitalares, contaminados por doenças, explicou.

Alternativa

Em seu depoimento à Subcomissão do Senado, criada para apurar as denúncias de irregularidades, Benjamin Sicsu apontou como melhor alternativa para despoluir o Lago, ou “pelo menos uma outra opção”, a exportação dos esgotos para fora da Bacia do Paranoá. A escolha desta proposta, disse, facilitaria a mobilidade da

despoluição, caso hoje uma explosão populacional em Brasília, já prevista no Plano Lúcio Costa.

Uma outra questão levantada por Sicsu foi a construção da Barragem do São Bartolomeu, que seria uma etapa final da despoluição, que abrangeeria, conforme intenções da Caesb, o abastecimento da cidade. O caminho das águas seria o seguinte: tratada nas estações de tratamento, jogada no Lago Paranoá, e depois no Lago São Bartolomeu que abasteceria as populações de Taguatinga, Ceilândia e vizinhanças. “O risco de se beber uma água contaminada é grande”, disse Benjamin, completando que uma alternativa melhor para suprir a falta de água na cidade seria o represamento do Rio Areias, que, “além de estar bem mais próximo das cidades satélites, que poderia abastecer, garantiria água pura, livre de qualquer tipo de contaminação ou pelo menos desta ameaça”, justificou.